

Paulo Freire e a Educação Libertadora

Casemiro de Medeiros Campos*

A grandeza do pensamento de Paulo Freire, sem dúvida um dos mais significativos intelectuais do século XX, homem de reflexões profundas sobre o nosso tempo e de posições e práticas desafiadoras, revolucionou a educação tornando-se exemplo para as futuras gerações.

Sua vida é exemplo de luta. Foi marcada por situações de extrema amargura. Imagine-se que no momento em que o seu método de alfabetização mais poderia contribuir com a vida do povo pobre e analfabeto, e daí promover uma completa transformação nos destinos dos excluídos, Freire é acusado de subversivo e seu método é impedido de contribuir para alfabetizar pessoas no Brasil. Ele foi posto no exílio e seu método de alfabetização foi usado como prova para justificar o “perigo” em permitir que as camadas subalternas pudessem ler, escrever e pensar. Na sua essência, o método de alfabetização Paulo Freire consiste em levar as pessoas, a um processo de educação para aprender a ler e a escrever a palavra, mas aprender, também a dizê-la interpretando a sua realidade, levando o indivíduo a se colocar como sujeito do seu tempo e da sua história. Ora isso naquele momento histórico dos anos 60, logo após o golpe militar de 64, não tinha como se realizar. A sociedade civil organizada estava amordaçada, impedida de questionar, de perguntar sobre os seus destinos e a sua realidade social.

Segundo a perspectiva de Paulo Freire, vivia-se num contexto de uma sociedade fechada. Seria longo o caminho para atingirmos uma sociedade em transição, para o processo de uma sociedade aberta.

Mas em que consiste a efetividade da leitura teórica de Freire ? Pode-se afirmar que o diálogo é o elemento fundamental que estrutura a abordagem para uma pedagogia libertadora, daí a terminologia pedagogia do oprimido. Neste sentido, na medida em que se afirma o diálogo, se elimina a violência. Este pressuposto é o princípio da construção democrática. Ou seja, pelo diálogo se estabelece o entendimento mútuo entre os homens. O diálogo permite a descoberta do mundo. Os indivíduos tomam consciência de si e do outro.

Portanto, conclui-se que as relações sociais de forma ampla carregam em si uma dimensão pedagógica. Na interpretação freireana, a partir da crítica a educação bancária emerge o conceito de educação em Paulo Freire: “ninguém educa ninguém, ninguém se educa sozinho. Educar é um ato de amor, é um ato de comunhão entre os homens”. A educação passa a ser compreendida como liberdade, no limiar horizonte da emancipação humana. Assim, a compreensão reflexiva sobre a vida de Paulo Freire nos traz um exemplo, que mesmo impedido pelas elites em servir ao seu povo, as experiências que se desenvolveram pelo mundo a fora, contribuíram para consolidar o seu reconhecimento como educador. O seu pensamento e a sua militância pontuam a coerência entre discurso e prática, na construção do inédito viável, por uma pedagogia libertadora.

* Casemiro de Medeiros Campos é Mestre em Educação, Professor do Curso de Pedagogia e Chefe da Divisão de Assuntos Pedagógicos da Vice-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade de Fortaleza – UNIFOR.